

*Theodoro Braga*  
Galeria  
Theodoro Braga

# Floresta Negra

Uma mostra de Anderson Santos

Curadoria de Danillo Barata



“A singularidade dessa mostra está estruturada em um processo sensível de como as técnicas de pintura tradicional são renovadas no encontro com as novas mídias. Os aspectos conceituais abordados remetem à instauração de uma problemática cada vez mais constante na contemporaneidade que diz respeito ao fluxo de imagens, sua fruição e a cultura remix. É, segundo o filósofo Philippe Dubois, na incrustação – textura vazada e na espessura da imagem – que, de certa maneira, os espaços de produção da imagem são re-orientados.

Anderson Santos se irmana a uma nova tendência de autores que, ao utilizar o digital como dissolução da imagem, têm como imperativo conhecê-la para finalmente desintegrá-la. Essa transição poética da pintura a óleo para o digital não passa por um aperfeiçoamento, mas sim por uma licença que permite ao artista se reautorizar como pintor, pois isola a pintura para desfigurá-la, sem hierarquia ou convenção de gosto. Desse modo, compreende uma visão mais polissêmica do que entendemos como pintura contemporânea. Cria ao modo do que preconiza Gilles Deleuze em “A lógica da sensação”, para tratar das obras de Francis Bacon, uma fuga em direção a uma forma pura, por abstração; ou em direção a um puro figural, por extração ou isolamento, obtido numa equação de tentativa e erro, própria do fazer artístico.

Floresta Negra é um divisor de águas na poética de Anderson. Nela, ele amadurece, se encontra com sua família e seus filhos nos contos e fábulas dos irmãos Grimm, envolto na dualidade, no obscuro e o sombrio. Se no passado sua pintura tentava neutralizar a narração e a figuração, nesse momento as micronarrativas invadem o seu cotidiano traçando novas visões de futuro ou de afrofuturismos.”

Danillo Barata

Danillo Barata curador da mostra Floresta Negra, é Doutor em Comunicação e Semiótica pela PUC São Paulo e Mestre em Artes Visuais pela Universidade Federal da Bahia (UFBA)





# A exposição pelo artista

Tenho dois filhos pequenos. Quando do preparo para esta exposição e tendo o costume de contar histórias para eles dormirem, um dia me dei conta que quase todas as histórias infantis se passam em florestas, selvas, ou lugares com uma densa vegetação. Comecei então a relacionar esta descoberta, do protagonismo da floresta como lugar onde surgem as histórias, com o momento de agora, dessa era antropocênica que vivemos e do obscurantismo político mundial, e em particular, com o cenário local.

Quando voltei da Itália no início de 2019, encontrei Salvador em luto, parecia pra mim que uma noite escura tinha encoberto a cidade, os amigos ansiosos, com muito medo do que estava por vir, e, para culminar, no fim de abril perdi minha irmã. Como sou um otimista e tenho dois filhos pra brincar, descobri com eles que de dentro do escuro podem surgir monstros, lobos ferozes, mas também tapetes mágicos, cavalos alados e outras histórias. A escuridão da floresta se dá porque nós não ousamos conhecê-la de verdade e nem podemos, porque ela se prefigura como território maior da nossa imaginação. Nela projetamos todos os nossos medos, desejos e anseios. Hoje muitos ouvidos se voltam para as vozes que vem de dentro do escuro das florestas do mundo. Tentam criar novos tipos de relações com os saberes dos povos que, ao longo dos séculos, cultivaram outros modos de viver, diversos do modelo em que vivemos, isto porque o modelo vigente está afundando, como a cidade de Veneza.

Muitos acreditam que a cura para todo o mal dessa era, milagrosamente surgirá de dentro do escuro da floresta, ou dos laboratórios do vale do Silício, o grande problema que se apresenta é que “não tem pra trás”. Nós não existiremos para toda a eternidade, mas o planeta continuará sem nós, apesar do nosso rastro. Se não dá pra voltar e consertar o que fizemos, o que nos resta é imaginar Wakandas dentro do escuro da floresta, lá onde o Google Earth não alcança, e onde utopicamente as novas tecnologias e os saberes tradicionais se encontram e produzem maravilhas.

Anderson Santos



# Interatividade

Floresta Negra é uma mostra interativa que pretende criar uma experiência multidimensional única entre o público e as pinturas expostas, a partir de recursos de realidade aumentada. Baixando o aplicativo Eosliber, disponível para download gratuito nas lojas dos sistemas Android e iOS, o público da mostra pode apreciar uma série de obras audiovisuais vinculadas às pinturas. É possível acessar às obras digitais também a partir das reproduções contidas nesse catálogo.

Para isso, instale o aplicativo Eosliber no seu dispositivo. Abra o app, enquadre o QR code abaixo e descarregue o conteúdo. Terminado o download enquadre as páginas sinalizadas com RA\* e poderá apreciar as obras digitais. Para uma melhor visualização, apoie o catálogo na mesa e mantenha uma distância suficiente para conseguir enquadrar a página inteira.

## **Passo a passo:**

1. Descarregue e instale o app Eosliber.
2. Abra o app Eosliber.
3. Enquadre primeiro o QR code
4. Enquadre as páginas do catálogo sinalizadas com RA\*.





Floresta Negra

RA\*

óleo sobre tela, 110x90cm, 2020





Um Tratado Tropical

óleo sobre papel colado sobre eucatex, 200x100cm, 2018



Templo VI

RA\*

óleo sobre vinil, 210x130cm, 2020



Flora VII

óleo sobre tela, 90x40cm, 2020





Templo II

óleo sobre tela, 46x38cm, 2019.

RA\*





Floresta Negra II

Vídeo, 1:07min, 2020.

RA\*





Templo IV

óleo sobre madeira, 139x70,5cm, 2019



**Sobre a Vida II**

óleo sobre tela, 100x100cm, 2016



Flora X

óleo sobre tela, 150x100cm, 2021





Io, Anderson

Óleo sobre tela, 64x87cm, 2023



Templo V

RA\*

óleo sobre tela, 173x60cm, 2019



A Vida Nua

RA\*

Vídeo, 03:25 minutos, 2020





Futuro

óleo sobre tela, 70x70cm, 2020





Flora IV

óleo sobre tela, 40x40cm, 2020



O Abandono da Delicadeza

RA\*

Escultura 3D, 2020

# Ficha técnica

## **Governo do Estado do Pará**

Governador: Helder Barbalho

Vice-Governadora: Hanna Ghassan Tuma

## **Fundação Cultural do Estado do Pará**

Presidente: Thiago Farias Miranda

Diretora de Interação Cultural: Cláudia Pinheiro

## **GaleriaTheodoro Braga**

Gerente: Eliane Moura

Equipe: Carolina Ribeiro, Pablo Mufarrej, Renato Torres, Laís Bezerra

Estagiários: Gustavo Sousa, Matheus Duarte, Monique Ferreira

## **Floresta Negra**

Curadoria: Danillo Barata

Projeto Gráfico: Anderson Santos

Fotografia: Cecília Tamplenizza

App: Eosliber

Projeto contemplado com o Prêmio Branco de Melo 2023

Apoio:

